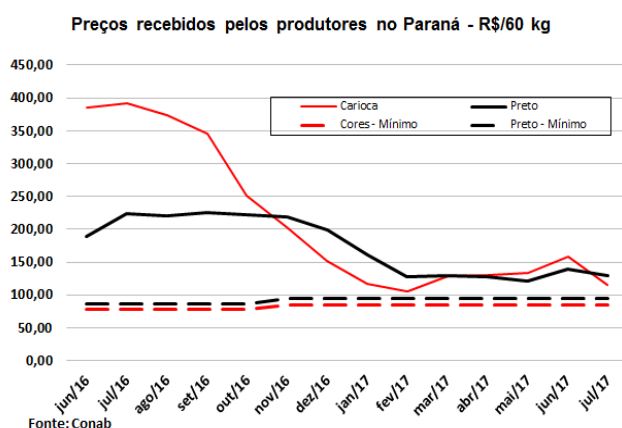


FEIJÃO – 11 a 15/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	365,60	100,00	122,00	-66,6	22,0
Paraná	60kg	354,40	99,22	96,09	-72,9	-3,2
Bahia	60kg	365,60	100,54	114,77	-68,6	14,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	230,92	111,15	111,87	-51,6	0,6
Rio Grande do Sul	60kg	174,86	133,88	121,76	-30,4	-9,1
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	383,00	127,50	150,00	-60,8	17,6
Feijão comum preto	60kg	275,00	162,50	162,50	-40,9	0,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado começou a semana (segunda-feira), firme. A pouca oferta do produto e a boa concorrência nas compras provocou uma significativa elevação das cotações. No entanto, nos dias seguintes, as cotações das mercadorias seguiram estáveis, mas fechando o período com uma melhoria nos preços.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, devido à dificuldade de se encontrar o grão de nota 9 para cima. A origem do produto recém colhido é dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Nota-se que muitos comerciantes continuam negociando na Bolsinha de Cereais (SP), devido, em parte, às dificuldades encontradas para aquisição de mercadoria de boa qualidade e em quantidade nas zonas de produção.

Apesar das negociações limitadas e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os empacotadores vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

Cabe esclarecer que, com a redução das ofertas oriundas do interior paulista, vem ocorrendo uma maior transferência do grão produzido em Minas Gerais e Goiás para ser disponibilizado no atacado em São Paulo, o que onera, significativamente, o preço da mercadoria, em virtude das despesas com fretes, impostos, dentre outras.

Em vista da colheita da safra irrigada se encontrar no final, doravante as ofertas tendem a diminuir, gradativamente. Diante deste fato, alguns produtores passaram a negociar com uma certa cautela, cientes de que ainda falta um bom tempo para a entrada de produto novo da 1ª safra 2017/2018, fato que pode contribuir, pelo menos, para uma boa remuneração do produto.

Cabe frisar que, na região nordeste do Estado da Bahia, importante polo produtor, as lavouras estão sendo prejudicadas pelo excesso de chuva, afetando boa parte da colheita que se encontra em fase final.

Neste cenário, a situação deixa o mercado instável, com a formação dos preços sujeita ao comportamento dos produtores, especialmente aos de maior poder de barganha. No entanto, o baixo interesse de compra observado no período em questão está prejudicando uma melhor valorização do produto. Assim, as cotações devem seguir oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a procura, com os compradores à espera de um escoamento no varejo para a reposição dos estoques.

O plantio da 1ª safra da temporada 2017/2018, teve início no mês de agosto em algumas Regiões do Sul do País e em São Paulo. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, a área a ser plantada na 1ª safra, deverá apresentar um crescimento de 1% em relação à cultivada na safra anterior. Cerca de 15% da área foram semeados e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem estáveis e com rara disponibilidade do produto extra, tanto o nacional como o importado. Apesar da pouca oferta no disponível a demanda segue retraída, e a saca do produto extranovo continua cotada, em média, a R\$ 162,50 e o especial em R\$ 145,00.

Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de aumento das cotações, contudo, os preços mais retraídos do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, atenuando os movimentos de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O retorno das chuvas, prejudicando a colheita na região nordeste da Bahia, poderá reduzir o volume previsto de produção e dar sustentação às cotações.